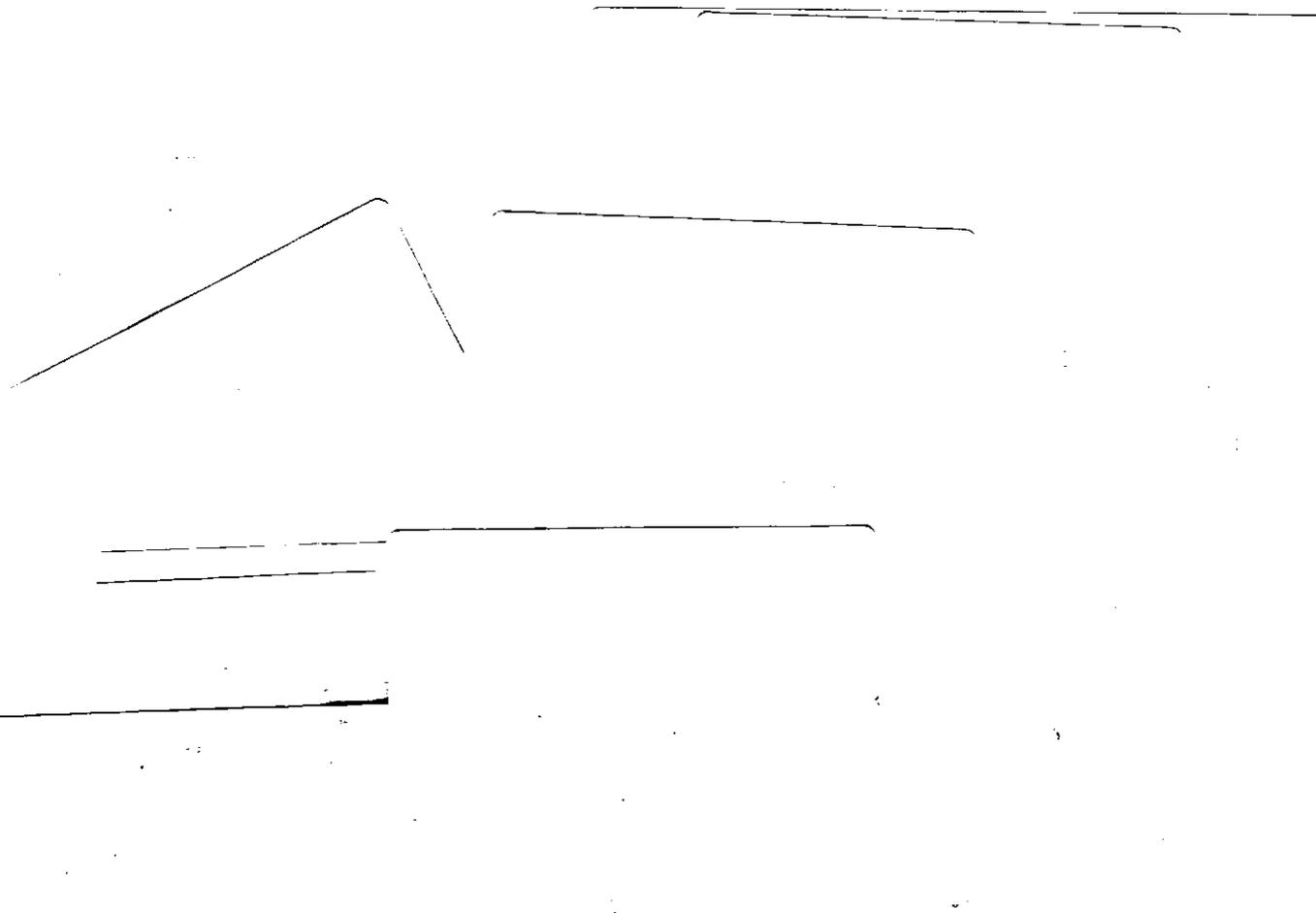


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**GISEUUMA MARIA DE SÁ
IVANIA MARIA VIEIRA**

**AVALIAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR:
LIMITES E PERSPECTIVAS**



**GISEUMA MARIA DE SÁ
IVANIA MARIA VIEIRA**

**AVALIAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR:
LIMITES E PERSPECTIVAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia – CFP/UFCG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, Habilitação em Supervisão Escolar.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Maria de Lourdes Campos

**Cajazeiras - PB
2005**



S111a Sá, Giseuma Maria de.
Avaliação no cotidiano escolar: limites e perspectivas /
Giseuma Maria de Sá, Ivania Maria Vieira.- Cajazeiras,
2005.
35f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2005.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Avaliação escolar. 2. Avaliação de aprendizagem. 3.
Prática docente. I. Vieira, Ivania Maria. II. Campos, Maria
de Lourdes. III. Universidade Federal de Campina Grande.
IV. Centro de Formação de Professores. V. Título

CDU 37.091.26

AGRADECIMENTOS

- A Deus pela força e coragem nos momentos difíceis.
- Aos nossos pais, pela motivação permanente.
- Ao meu companheiro e filho pela compreensão.
- A professora M^a. de Lourdes Campos pelas orientações, paciência apoio e incentivo nas horas em que pensávamos que não conseguiríamos.
- As colegas da turma, de modo geral pela partilha das angústias, medo, incerteza e alegria.
- A Secretária de Educação, aos superiores e a direção da escola, aos pesquisadores pela recepção e acolhida.
- As professoras pesquisadas, pela paciência e colaboração.

A Deus, aos nossos pais, as nossas orientadoras, aos nossos esposos e filhos e a direção e professores da E. M. E. F. Dr. Chico Coréa, aos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização da conclusão do Nosso Ensino Superior. Dedicamos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
-------------------------	---

CAPÍTULO I

1. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR: LIMITES E PERSPECTIVAS	9
1.1 Breve histórico de Avaliação Escolar	9
1.2 Concepções de Avaliação	14
1.3 Função da Avaliação	17

CAPÍTULO II

▪ PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
-------------------------------------	----

CAPÍTULO III

▪ ANÁLISE DOS DADOS	21
---------------------------	----

CAPÍTULO IV

▪ ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO	25
---	----

CONCLUSÕES	30
-------------------------	----

REFERÊNCIAS	31
--------------------------	----

ANEXOS	32
---------------------	----

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho objetivamos analisar a visão que os professores têm sobre o processo de avaliativo, buscando verificar o tipo de avaliação desenvolvida pelos docentes para a efetivação desse processo. Além disso, procuramos captar como os professores realizam essa prática. O trabalho ainda oportunizará um programa de estudos com os professores sobre o desenvolvimento desse processo.

A avaliação da aprendizagem representa uma prática indispensável na instituição escolar. Nesse sentido, observa-se a necessidade de criação de uma cultura avaliativa concebida como meio de problematização, questionamentos e reflexões.

Desse modo, o interesse por essa temática surgiu a partir de vários fatores: pelo fato de constituir-se como um processo necessário ao cotidiano escolar, bem como, pela própria necessidade em abordar discussões sobre a importância desse tema. E como também a partir de depoimentos de alguns professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Sales Gadelha de Oliveira (Dr. Chico Coréa), quando afirmaram ter grande dificuldade de avaliar o desempenho do aluno.

Apesar da idéia unânime de que a avaliação é uma atividade essencial para o professor, continua sendo objeto de discussões e controvérsias com relação aos seus procedimentos, fazendo surgirem novas diretrizes e propostas que atendam aos discursos e prática no ato de avaliar.

Neste sentido, é necessário repensar a prática de avaliação da aprendizagem, buscando alternativas para criar atos pedagógicos mais

democráticos. A atividade da avaliação exige critérios claros que orientem a leitura dos aspectos a serem avaliados.

Nessa perspectiva, se pretende registrar os acontecimentos relacionados com a avaliação, fazendo um dialogo com a teoria objetivando, dessa forma, chegar a alguns princípios e alternativas para a prática da avaliação.

Daí vem a necessidade de busca de um processo avaliativo mais eficaz, não correndo o risco de apenas medir comportamento do aluno, mas também observar as mudanças qualitativa na aprendizagem.

Assim, o processo avaliativo não pode ser pensado como um instrumento neutro, mas como uma prática que tem implicações sociais e por isso deve manter um constante dialogo com a complexidade do real, com as individualidades dos sujeitos, com os interesses e necessidades dos educandos, enfim, com a multiplicidade de conhecimentos culturais e realidades sociais.

Para tanto, os profissionais da educação, de forma específica os professores, precisam estar conscientes da necessidade de mudanças e de como fazê-las acontecer.

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

- I parte: apresentaremos o marco teórico em que a pesquisa se baseia, abordando o histórico da avaliação, as concepções e suas funções.
- II parte: trata dos aspectos metodológicos enfocando o tipo de pesquisa, o instrumento de coleta, o sujeito e o local de pesquisa.
- III parte: retrata sobre a análise das concepções dos professores referentes ao questionário.

- IV parte: traz os discursos dos professores, em que apresentamos os resultados obtidos no decorrer dos estudos que se constitui o estágio supervisionado.
- V parte: as considerações finais, onde apresentaremos nossas conclusões referentes aos resultados do trabalho.
- VI parte: referencial bibliográfico, onde constam os autores que deram suporte para nossa pesquisa.

CAPÍTULO I

1. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR: LIMITES E PERSPECTIVAS

1.1 - Breve histórico da avaliação escolar

A avaliação da aprendizagem se constitui como um processo necessário no cotidiano escolar, enquanto instrumento significativo de construção de novos saberes.

A temática avaliação está ancorada nos seguintes autores: Vasconcelos (2003), Luckesy (1997), Hoffmann (1996), Saul (1994), Lima (1998), Gama (1997), Estebam (1999).

O processo avaliativo representa um momento de suma importância no contexto educacional político e social. O processo avaliativo está marcado pela necessidade de uma nova cultura que ultrapasse os limites de uma prática avaliativa classificatória vivenciada nas escolas.

As primeiras idéias de avaliação de aprendizagem estavam vinculadas ao conceito de medidas. Em seu percurso histórico, percebemos que os estudiosos da avaliação educacional têm como foco principal a análise da avaliação da aprendizagem do aluno, entendida como medida do rendimento escolar. O percussor dessa vertente foi Ralph Tyler (década de 30) e seus procedimentos avaliativos que se convencionou chamar “avaliação por objetivos” determinados nos currículos e visa julgar e modificar comportamentos dos alunos.

Desde o início do século o eixo de sistematização de estudos sobre avaliação da aprendizagem, estava voltado particularmente para a mensuração de mudanças do comportamento humano. Com Tyler ganharam relevância os testes e medidas educacionais resultando no desenvolvimento de testes padronizados para medir habilidades e aptidões dos alunos.

Nessa ótica, Saul (1995, p.27) afirma que:

Na década de 30, amplia-se a idéia de mensuração por meio de testes padronizados, passando os estudos e pesquisas na área a incluir procedimentos mais abrangentes para avaliação do desempenho dos alunos. Destaca-se entre eles o estudo de oito anos implementado por Tyler e Smith que introduziu vários procedimentos de avaliação, tais como testes, escalas, questionários no intuito de coletar informações referente ao desempenho dos alunos tendo em vista os objetivos curriculares.

A abordagem avaliativa de Tyler gradualmente sistematizou-se e ganhou projeção através do trabalho Princípios Básicos de Currículo e Ensino. Este autor expressa a concepção de avaliação por objetivos, a qual se caracteriza por conceber a avaliação como procedimentos que permite verificar se os objetivos educacionais estão sendo atingidos pelo programa de ensino.

O pensamento de Tyler sobre a avaliação como forma de controle do planejamento curricular influenciou outros estudiosos de avaliação como: Hilda Taba que propõe algumas etapas para elaborar o currículo; Roberto Mager que trabalhou na sistematização de objetivos educacionais com base no comportamento observável, nas condições e no padrão de rendimento; Eva Baker trabalhou a visão comportamentalista do currículo no Brasil; Marina Couto e Lady Tina Traldi que fizeram um resumo das idéias de Tyler.

Segundo Saul (1995, p. 29):

A trajetória da avaliação da aprendizagem influenciada pelo pensamento de Tyler, prossegue em seus seguidores. Recuperar essa história é traçar a própria evolução do pensamento curricular uma vez que a avaliação da aprendizagem continua a ser compreendida como uma dimensão de controle do planejamento curricular.

Percebe-se que a avaliação da aprendizagem no Brasil segue o modelo norte-americano. Domingues registra que o modelo de Tyler continua sendo difundido aqui por meio das obras do autor e de seguidores e intérpretes no Brasil. Essa influência deu-se também ao trânsito de professores brasileiros influenciados pelo Programa de Assistência Brasileiro-Americano ao Ensino Elementar (PABAE).

Nos anos 50, surge nos Estados Unidos o desenvolvimento de projetos de ensino e currículo como resposta a novos sistemas educacionais, nesse enfoque aparece como foco de disciplina científica, a avaliação de currículo, com a finalidade de expandir as atividades de desenvolvimento do currículo e acentuar a necessidade de avaliar novos programas educacionais para suprir as necessidades da sociedade, dos professores e alunos.

Nesse momento, Lima (1994, p. 70) coloca que: “[...] a avaliação que se igualava à medida do rendimento do aluno, numa tentativa de mensurar o comportamento centrado no educando, passa a abordar o currículo como elemento do processo avaliativo”.

Assim, a finalidade de qualquer ação educativa passa a ser a produção de conhecimento que aumenta a consciência e a capacidade de iniciativa transformadora. A avaliação de currículo começa a surgir com mais destaque, com o aparecimento dos projetos de currículo.

A partir da década de 80, a avaliação de aprendizagem, assim como os modelos de avaliação de currículos propõem várias tendências no panorama da avaliação educacional, a quantitativa e a qualitativa.

A abordagem quantitativa ancora-se em pressupostos positivistas que valorizam a objetividade, o método hipotético-dedutivo, as normas metodológicas rígidas, a ênfase nos resultados, o controle rigoroso das variáveis, ou seja, constitui uma abordagem tecnicista.

Nesta abordagem, Saul (1995, p. 43) aponta que a ênfase:

[...] está quase totalmente nos produtos de resultados. O avaliador mede o êxito docente ou de um programa de ensino semelhante a como o agricultor comprova a eficiência de um fertilizante. A mensuração nesse tipo de avaliação requer a operacionalização exaustiva das variáveis e a consideração única dos aspectos observáveis do comportamento.

Esse tipo de avaliação objetiva a verificação dos dados e a quantificação das observações como instrumento de coleta e análise, tem como preocupação única, a comprovação do grau em que os objetivos previamente estabelecidos foram alcançados.

Diante da necessidade de um modelo alternativo, surge uma nova perspectiva de avaliação, a qualitativa que considera a subjetividade presente na formação humana, as limitações e erros na compreensão, a diversidade de opiniões, ideológicas e interpretações, a flexibilidade e a sensibilidade às diferenças.

A esse respeito, Saul (1995, p.45) ressalta que essa abordagem compreende:

As situações onde interagem seres humanos com intencionalidade e significados subjetivos requerem levar em consideração as diferentes posições, opiniões e ideológicas e interpretações, a flexibilidade e a sensibilidade às diferenças.

Dessa forma, Vasconcelos afirma que a avaliação:

É uma ação que ocorre em todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalhos e que envolvem não somente o professor, mas também alunos, pais e comunidade escolar. (2003, p.12).

A avaliação deve ser comprometida no sentido de ajudar na construção da história pessoal, organizacional e social. Levar em conta a história da vida das pessoas e das instituições, contribuindo para a formação de uma nova sociedade de um novo homem.

Partindo disso, Luckesy coloca:

A avaliação da aprendizagem deverá servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura. A avaliação deverá ser fonte de decisão do crescimento sadio e feliz. (1997, p.58)

Nesse enfoque, desponta como finalidade principal da avaliação fornecer sobre o processo pedagógico, informações que permitam aos agentes escolares decidir sobre as intervenções e redirecionamentos necessários em face do projeto educativo definido coletivamente e comprometido com a garantia da aprendizagem do aluno.

Assim, Hoffmann afirma: "A avaliação nessa perspectiva, deverá encaminhar-se a um processo dialógico e cooperativo, através do qual educando e educadores aprendam sobre si mesma no ato próprio da avaliação". (1996, p.42)

Segundo Saul (1994, p.61), a avaliação emancipatória tem dois objetivos básicos: "iluminar o caminho da transformação e beneficiar as audiências no sentido e torná-las autodeterminadas".

O primeiro objetivo indica que esta avaliação está comprometida com o futuro. O segundo objetivo é apontar no valor emancipador dessa abordagem para os agentes que integram um programa educacional.

Entendemos que avaliar é construir e reconstruir conhecimentos na perspectiva de compreensão de que o conhecimento do aluno não pode ficar restrito ao que o professor considera como sendo certo ou errado no momento da prova.

É fundamental que o processo avaliativo deixe de ser instrumento de classificação/seleção e exclusão social e passe a ser vista como ferramenta utilizada para a construção de uma escola de qualidade para todos os que nela se encontram.

Nesse contexto, Hoffmann (1995, p.185) coloca que a avaliação:

É uma reflexão transformadora em ação. Ação que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexões permanentes do educador sobre sua realidade e acompanhamento, passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.

Na perspectiva da autora o ato de avaliar é compreendido como um espaço dinâmico, transformador, com um meio de possibilitar aos professores uma análise crítica de sua prática educativa e, por outro como uma maneira de apresentar ao aluno a possibilidade dos seus progressos, carências e perspectivas.

1.2- Concepções de avaliação

A avaliação da aprendizagem compreende múltiplos processos, entre os quais o de medida, de verificação, de julgamento valorativo, e inclusive a possibilidade de um professor realizar o ato de avaliar de maneiras diversas, sem que alguém diferente dele tenha condições de reproduzir os mecanismos de seu ato.

Assim, Silva (2002, p.41) afirma que: “A avaliação é mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender”.

Nesse sentido a avaliação é vista como acompanhamento da aprendizagem continua uma espécie de mapeamento das conquistas e os problemas enfrentados pelo aluno. Dessa forma, tem o caráter investigativo e processual. A avaliação passa

a contribuir com a função básica da escola, que é promover o acesso ao conhecimento.

Desse modo Estebam (1999, p.24) afirma:

A avaliação é um processo de reflexão da prática educativa e uma ação que contribui para que o professor se torne cada vez mais capaz de atingir níveis de complexidade na interpretação de seus significados, e de incorporá-los como eventos relevantes para a dinâmica do ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, avaliação da aprendizagem é uma prática essencial e de grande importância integrante e intrínseca ao processo educativo e tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. É uma prática contínua que possibilita ao professor identificar

Como se dá o processo de construção do conhecimento de seus alunos e redimensionar o trabalho conforme as necessidades e dificuldades encontradas.

Segundo os PCNs (1997, p. 81):

A avaliação subsidia o professor como elemento de reflexão contínua sobre a sua prática sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e retomada de aspectos que devem ser revisto e ajustado. Para o aluno, o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seus investimentos na tarefa de aprender.

Nesse sentido, considera-se o ato de avaliar essencial e indissociável à educação concebido como prática questionadora sobre a ação pedagógica, com a finalidade de repensar o processo de avaliação no sentido de criar práticas pedagógicas de construção de propostas para a redefinição do cotidiano escolar.

Dessa forma, Estebam enfatiza a importância do processo avaliativo: "Que o processo de avaliação está profundamente marcado pela necessidade de criação de uma nova cultura sobre a avaliação, que ultrapasse os limites das técnicas e incorpore em sua dinâmica ética". (1999, p. 8)

Assim, a avaliação possibilita à instituição escolar a definição dos aspectos do processo ensino-aprendizagem requerendo maior atenção e apoio. Um dos desafios da escola é redefinir o processo avaliativo onde o ponto chave para o desenvolvimento dessa proposta é a reflexão consciente da própria ação pedagógica. Além disso, os sujeitos envolvidos diretamente no processo (professor e alunos) devem ser capazes de criticamente desenvolver suas ações em conjunto, no sentido de construir uma perspectiva de avaliação verdadeiramente democrática.

Nessa perspectiva, Padilha (2003, p. 133 – 134) afirma que:

A avaliação tem por base a inovação e a mudança que parte de experiências, acumuladas pelas escolas, pelo que nela está instituído, ou seja, uma escola que assume como lócus educativos privilegiados, que valorize a identidade de seus educandos, que trabalhe inter, multi e transdisciplinarmente democráticos”.

A avaliação é compreendida então, como um procedimento cuja função é unificar a aprendizagem e o ensino. Considerando que o processo de aprendizagem é, por natureza, dinâmico e que a avaliação incide sobre a aprendizagem como um processo interativo e construtivo.

Nesse enfoque, afirma Hoffmann (1994, p. 110):

O sentido fundamental de ação avaliativa é o movimento a transformação. Os pesquisadores muitas vezes se satisfazem como a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é o de torná-lo melhor. O que implica num processo a que nenhum educador pode se furtar.

Contudo, a avaliação da aprendizagem deve ser vista como um momento significativo para desenvolver múltiplos conhecimentos e uma construção de novas possibilidades de aprendizagem contribuindo para que o professor assuma uma nova responsabilidade como mediador de aquisição de conhecimentos, aprimorando

a criatividade dos alunos no processo de descobertas, tendo consciências de novos valores e limitações.

1.3 - Funções da avaliação

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAUZEIRAS - PARAÍBÁ

Um dos propósitos da avaliação é verificar a consecução e o alcance dos objetivos, isto é, verificar se o aluno está dominando gradativamente os objetivos previstos, que se traduzem em termos de informações, habilidades e atitudes. Esses conhecimentos, essas habilidade e atitudes devem ser constantemente avaliados durante a realização das atividades de ensino e aprendizagem, fornecendo informações tanto para o professor quanto para o aluno acerca do que já foi assimilado e do que ainda precisa ser dominado.

Segundo Libâneo, a avaliação da aprendizagem tem as seguintes funções: a função pedagógica, didática de diagnóstico e de controle.

A função pedagógica, de acordo com Libâneo (1994, p. 196) caracteriza-se pelo:

[...] cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. Ao se comprovar sistematicamente os resultados do processo de ensino, evidenciam-se ou não o atendimento das finalidades sociais do ensino, de preparação dos alunos para enfrentarem as exigências da sociedade e inseri-los no processo global de transformação social e proporcionar meios culturais de participação ativa nas diversas esferas da vida social.

A função pedagógica didática favorece uma atividade mais responsável do aluno em relação ao estudo, assumindo-o como um dever social. A avaliação nessa perspectiva contribui para a assimilação e fixação, pois a correção dos erros

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAUZEIRAS - PARAÍBÁ

cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

A função didática de diagnóstica refere-se a: “[...] identificação dos progressos e dificuldades dos alunos e atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos”. (1994, p. 197)

Já a função diagnóstica possibilita o acompanhamento do progresso dos alunos no processo de assimilação e transmissão do conhecimento. Ao mesmo tempo, essa avaliação fornece ao professor informações sobre como ele está conduzindo o seu trabalho.

A outra função da avaliação é a de controle que implica: “os meios e a frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas”. (1994, p. 197)

Essa outra função da avaliação atua no controle sistemático e contínuo que ocorre no processo de interação professor-aluno no decorrer das aulas, através de uma variedade de atividades, que permite ao professor observar como os alunos estão conduzindo-se na assimilação de conhecimentos e habilidades e no desenvolvimento das capacidades mentais.

Percebemos que a avaliação educacional sempre esteve atrelada a funções de controle, medida e seleção nos processos educativos, funcionando como exame que visa incluir alguns e excluir outros.

CAPÍTULO II

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBÁ

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A temática “ A avaliação no Cotidiano Escolar: limites e perspectivas” tem como objetivo analisar o processo avaliativo desenvolvido pelos professores na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Sales Gadelha de Oliveira (Dr. Chico Coréa) e identificar as concepções dos professores sobre avaliação da aprendizagem escolar; refletir a prática avaliativa realizada pelos professores.

Para a realização do presente estudo, optamos por uma análise de caráter exploratório, a qual, segundo Gonçalves (2001, p. 65): “caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”. Esse tipo de estudo permite uma melhor aproximação com o tema.

O nosso universo da pesquisa foi com cinco professores das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Sales Gadelha de Oliveira (Dr. Chico Coréa), situada na cidade de São Francisco - PB.

Trabalhamos com os métodos quantitativos e qualitativos. Na abordagem quantitativa, Richardson (1999, p. 70) coloca que:

Esse método caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meios de técnicas, desde as mais simples, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão.

Assim, o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

Numa visão qualitativa, Minayo (1994, p. 21) coloca que:

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBÁ

A preocupação se dá com nível da realidade que não se pode ser quantitativo. Esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, crenças e valores, permitindo ao pesquisador uma compreensão das respostas dos sujeitos pesquisados, levando em consideração as informações que cada uma tem em relação ao tema investigado.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados, o questionário contendo questões objetivas e subjetivas. O questionário, de acordo com Pádua (1998, p. 156): "É o instrumento de pesquisa mais adequado à quantificação, porque é fácil decodificar e tabular, propiciando comparação com outros dados relacionados ao tema pesquisado".

Realizamos estudos pertinentes ao tema, onde aprofundamos os nossos conhecimentos e apresentamos, junto aos professores, textos que possibilitaram discussões, leituras reflexivas, referente as suas práticas em sala de aula, objetivando e efetivando este processo com a participação de todos os envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO III

3. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados junto aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Sales Gadelha de Oliveira (Dr. Chico Coréa), na cidade de São Francisco-PB, com o objetivo de compreender a prática avaliativa desenvolvida pelos professores na escola.

Ao analisar o questionário percebemos que 60% dos professores possuem a idade entre 20 e 30 anos, 40% entre 40 e 45 anos. Desse modo, percebe-se que a maioria dos professores são considerados jovens.

Quanto ao sexo dos professores – 100% são femininas, o que vem demonstrar mais uma vez que a predominância dos professores que trabalham no ensino fundamental são mulheres.

Quanto ao tempo de atuação – constatamos que 60% possuem uma experiência entre 01 e 05 anos, 20% de 5 a 10 anos, e 20% de 11 a 15 anos. Observa-se que os professores têm pouco tempo de serviço.

Referente a formação – 60% dos professores possuem nível pedagógico, 20% está cursando Geografia e 20% Pedagogia (em supervisão escolar).

Gosta de avaliar – 100% dos professores colocaram que gostam de avaliar, porque mede o conhecimento do aluno. Na concepção de Lima (1998. p. 92): “O conhecimento é algo abstrato não pode ser medido ou pesado.”

Percebemos que o aluno adquire o seu conhecimento a partir de sua prática, suas atividades e envolvimento do aluno.

Quanto à participação do processo avaliativo na escola – 80% colocaram que quem participa são os professores, e 20% os alunos e os pais.

O período que o aluno é avaliado – 80% dos professores, avalia os alunos diariamente e 20% bimestralmente. Segundo os professores, são encontradas muitas dificuldades para avaliar seus alunos. Conforme o depoimento do professor D. “É preciso que os alunos sejam avaliados de maneiras através do seu comportamento, na sua participação na sala de aula, e na sua aprendizagem.

Nem sempre o melhor método de avaliar é empregado hoje nas escolas; cada aluno tem sua virtude e o modo individual de mostrar seus conhecimentos.

Referente aos instrumentos utilizados para avaliar seus alunos o professor A afirma que: “A prova escrita não é o melhor método de avaliar, já que isso deixa o aluno muito tenso e não traz resultado satisfatório”. Nesta perspectiva segundo Hoffmann (1999 p. 12) “A avaliação não deve ser feita como prova num dia específico, mas constantemente”.

A avaliação deve ser considerada como acompanhamento de crescimento do aluno durante o processo de aprendizagem, e não como produto de classificação do aluno.

Quanto aos aspectos observados para avaliar os alunos – 80% observam o comportamento e o domínio de conteúdo e 20% colocam a participação dos alunos. Os professores afirmam que revisam os conteúdos antes da recuperação. Elas afirmam que através da revisão pode diagnosticar as dificuldades dos discentes.

O professor A afirma que “revisa os conteúdos para aperfeiçoar a aprendizagem, e que o aluno mostre interesse do conteúdo trabalhado”. Podemos perceber que a maior preocupação do corpo docente em relação a revisão é de

estimular o aluno a ter competência e aproveitamento em relação aos conteúdos estudados.

Observa-se que 80% trabalham a recuperação após o término do conteúdo e apenas 20% trabalham no final do bimestre.

A escola não adota a recuperação e sim uma avaliação contínua do desenvolvimento do aluno.

Discutindo o conceito avaliação da aprendizagem – os professores assim se expressaram:

“É um processo contínuo que envolve o domínio do conteúdo e a capacidade do aluno”.

Desta forma podemos observar que os professores trabalham uma avaliação continuada de acordo com o nível de aprendizagem.

O professor C diz que “é um método de verificar e acompanhar a aprendizagem do aluno”. A avaliação para este professor é um método de diagnosticar a aprendizagem do aluno diante do seu desempenho.

O professor A compreende que avaliar: “É encontrar as dificuldades do aluno e recuperar suas deficiências como num processo de entendimento”. Para este professor a avaliação é demanda que existe entre aluno e professor no processo de estimulação de sua formação escolar.

O professor D diz que “a avaliação deve ser compreendido como um processo contínuo”. “Onde os erros serão certos”. O pensamento do professor vai de encontro às idéias de Esteban (1999. p.21) quando coloca que o erro deve ser substituído pelo acerto”.

Acredita-se que o erro é resultado do desconhecimento revelado do não saber do aluno, portanto, o erro pode ser considerado um valor positivo, desde que exista a preocupação com a construção do conhecimento.

O professor E diz que avaliar “é desenvolver a criatividade do aluno”. Neste sentido, o professor deve transmitir ao aluno um estímulo ao processo ensino aprendizagem; o aluno aprende criando e desenvolvendo seu potencial.

Quanto à importância da avaliação o professor A diz que “é importante observar, analisar e cooperar com a aprendizagem do aluno, não vendo como medida de capacidade”.

Sendo assim, esse professor nos mostra que a avaliação é um processo contínuo que se dar gradativamente.

O professor D, diz que “a avaliação deve subsidiar como um diagnóstico para detectarmos as dificuldades de nossos alunos e seus avanços na aprendizagem”.

O professor deve ampliar sua área de trabalho avaliativo acrescentando assim um diagnóstico preciso no seu contexto de ensino-aprendizagem.

O professor C afirma: “Que é importante para o professor efetuar um processo de percepção que existe entre o saber do aluno e como ele demonstra isso na hora da prova”.

Assim sendo, o conhecimento do aluno não está contido em um mero papel de prova, mas sim na abundância do seu conhecimento escolar.

CAPÍTULO IV

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

As atividades do estágio foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Sales Gadelha de Oliveira (Dr. Chico Coréa), na cidade de São Francisco – PB.

Iniciamos o encontro apresentando o projeto e falamos dos nossos objetivos, em seguida, apresentamos uma dinâmica discutindo as idéias de Paulo Freire. Ensinar exige pesquisa, no momento em que a professora A destaca que: nenhum professor pode ensinar sem pesquisa e que essa pesquisa pode ser ampla e serve de subsídio; o professor B enfatiza que ensinar exige curiosidade, tem que ter segurança e preparação. O professor C afirma que tem responsabilidade naquilo que faz e muito amor.

Para este professor, o educador assume um papel importante e tem que engajar e se comprometer para valer.

Logo após a dinâmica, aconteceu uma discussão sobre o texto reflexivo “O ato de estudar”. Os professores fizeram alguns comentários dizendo que estudar é construir conhecimento e levar o aluno a descobrir o prazer de estudar, ainda salientar que não é preciso repetir que os outros dizem e sim procurar maneiras para que o aluno interaja e crie estímulo para estudar.

Discutimos os conceitos de avaliação na concepção de vários autores: Sarabb (1971), Hoffmann (1993), Bloom (1994), Melchior (1994) e Luckesy (1997). Os professores mostraram-se bastante envolvidos e confrontaram com os pensamentos de Hoffmann, que define avaliação como “um movimento de ação e

reflexão envolvida no processo educativo de transformar as dificuldades do educando em novas unidades de conhecimento”.

Observe que os professores estão envolvidos e tem uma concepção definida sobre o processo avaliativo, onde o docente passa a avaliar seus alunos pelo seu mérito, mostrando transformar essas dificuldades em conhecimento amplo.

Dando continuidade aos encontros, discutimos sobre as funções da avaliação, onde os professores refletiam sobre o processo de ensino – aprendizagem.

Na visão de Luckesy (1997, p. 43): “A avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino-aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho”.

A avaliação ajuda ao professor a tomar decisões relacionadas ao seu trabalho no intuito de obter resultados satisfatórios do processo de ensino-aprendizagem.

Discutindo as funções da avaliação, os professores colocaram que a escola que se identifica com a função de controle, pois, trabalhando prioritariamente a nota como o desempenho do educando na sua objetividade cotidiana.

O professor D afirma que tem que avaliar a participação do aluno em sala de aula. Que talvez da função diagnóstica, o professor identifica as dificuldades dos alunos apreciando os resultados e corrigindo as falhas.

Este tipo de avaliação fornece informações, esclarece dúvidas e estimula o aluno a alcançar resultados positivos.

Para o professor B, devemos seguir três tipos de funções de controle, diagnósticas e que uma está interligada a outra. Pra este professor existe várias maneiras de avaliar não testando e sim ajudando no desenvolvimento do aluno e criando possibilidades para sua aprendizagem.

Nesta perspectiva, a avaliação tem um procedimento importante no sistema educacional, pois possibilita ao aluno conhecer e entender o que acontece na escola e que a avaliação contempla dimensões e não se reduz em atribuir notas.

Prosseguindo os encontros com os professores, discutimos as principais características da avaliação classificatória, diagnóstica e dialógica, na visão de Romão (1998, p.25) "A avaliação classificatória como um produto de resultado de determinado desempenho do aluno em relação a seus conhecimentos".

A professora A enfatiza que a avaliação classificatória só se preocupa com o resultado. O que importa não é a qualidade e sim a quantidade.

Por isso, a avaliação deve ser um o dinâmico que subsidia o professor a analisar a sua prática docente usada no dia-a-dia no processo ensino-aprendizagem.

O professor C diz que a avaliação predominante na escola é a diagnóstica e deve acontecer diariamente.

De acordo com Luckesy (1997, p. 33):

A avaliação deverá ser assumida como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no processo de aprendizagem.

Sendo assim, não haverá horas específicas para avaliar, mas a avaliação será vista como um ato contínuo dentro do processo de ensino-aprendizagem, trazendo benefícios para os envolvidos nesta avaliação.

Dando continuidade, discutimos a avaliação dialógica ou cidadã que, segundo Estebam (1999, p. 18): "Ao dialogar com o aluno, ainda que brevemente, e ao dispor a aprender com ele, o professor desfaz muros e restabelece laços".

Entendemos então que o diálogo tem a predominância dentro da avaliação dialógica, desta forma, esclarecendo a aprendizagem, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem envolvendo o professor e o aluno.

Continuando com as atividades do estágio, refletimos sobre o texto “As múltiplas dimensões do olhar avaliativo” de Hoffmann, a autora faz questionamentos sobre o processo avaliativo e sua finalidade, indagando sobre o porquê da avaliação e o seu rumo neste século.

Percebe-se que a prática avaliativa predominante em nossas escolas dá ênfase a atribuição de notas através de testes e provas com resultados quantitativos e números.

Indagamos sobre o porquê da avaliação, um dos docentes respondeu que: “nós avaliamos para medir o conhecimento”. (Professor A).

Percebe-se, através da fala desse docente que ele adota a concepção de avaliação classificatória, onde o conhecimento é avaliado através de medidas, classificando os alunos como aprovados ou reprovados.

Para o professor B: “A avaliação é sinônimo de controle”.

Na concepção da maioria dos professores a avaliação consiste em uma visão classificatória, primitiva e coercitiva, sendo um instrumento de controle e de medida.

Na visão de Hoffmann (1999, p. 60): “Uma prática avaliativa classificatória e eliminatória na escola pública continua sendo uma das maiores responsáveis, no país, pela exclusão social e manutenção das desigualdades sociais”.

Nesse sentido, assume-se e inverte as relações do saber em relações de poder, utilizando-se desse como instrumento de controle social, contribuindo para o fracasso ou para o sucesso escolar, influenciando no modelo social excludente existente em nosso meio.

Contudo, enquanto a escola não parar para refletir sobre as concepções de educação e de sociedade que temos, de nada adiantará as discussões sobre instrumentos e metodologias de avaliação.

Finalizando os estudos, trabalhamos o texto de Luckesy "Prática Escolar: erro de castigo ao erro como fonte de virtude".

Na visão de Luckesy, o erro como fonte de castigo é utilizado como forma de correção que direciona a aprendizagem, dando ênfase à visão culposa do erro. Já o erro como fonte de virtude é vista de forma sadia, possibilitando a sua utilização de maneira construtiva.

Diante disso, os professores ainda possuem uma visão tradicional e acreditam que o castigo é fonte de virtude para a aprendizagem dos alunos.

Para que seja afastado o efeito primitivo da avaliação, é necessário conceber o erro como uma fonte de virtude, aceitando-o como uma tentativa de chegar ao acerto, tendo compromisso com a aprendizagem.

Enquanto a escola não parar para refletir sobre as concepções de avaliação e de educação que temos, de nada adiantará as discussões sobre instrumentos e metodologias de avaliação.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste trabalho foi de suma importância no sentido de enriquecer os nossos conhecimentos acerca da avaliação da aprendizagem no processo ensino-aprendizagem, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Sales Gadelha de Oliveira (Dr. Chico Coréa), pois a aproximação e o contato mantidos com a temática nos proporcionaram a ampliação dos nossos conceitos sobre a importância da avaliação.

Durante os encontros, houve a troca de experiências, de informações e de conhecimentos, onde viabilizou a criação de pontos positivos para a realização deste trabalho. Houve um espaço aberto para debatermos, possibilitando assim momentos de permuta de conhecimentos dos professores sobre a avaliação. E a escola, de modo geral, está preocupada com a formação cidadã, buscando alternativas para tornar o educando um ser consciente e crítico.

Enfim, esperamos e acreditamos na equipe pedagógica e administrativa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Sales Gadelha de Oliveira (Dr. Chico Coréa), que as respectivas análises possam constituir em subsídios importantes para a conscientização dos educadores e que se abram novos horizontes sobre o processo avaliativo, para que o mesmo possa favorecer para a transformação social dos nossos alunos.

REFERÊNCIAS

ESTEBAN, Maria Tereza (org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro, 1999.

GAMA, Zacarias Jaegger. **Avaliação na escola de 2º grau.** 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora - uma prática em construção: da escola à universidade.** 7. ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1995.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar: julgamento ou construção?** 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2. grau. Série formação do professor).

LUCKESY, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipadora: desafio e a prática de avaliação e reformulação do currículo.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUSA, Clariza Prado de (org). **Avaliação do rendimento escolar.** 4. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: mediação, 2000.

ANEXOS

UFCG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

CARO PROFESSOR (A)

Este questionário tem como objetivo coletar informações referentes ao processo de avaliação desenvolvidas nas séries iniciais do ensino fundamental.

Neste sentido, sua colaboração ao responder o referido questionário é de fundamental importância para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Antecipadamente agradecemos a sua colaboração.

DADOS PESSOAIS / FORMAÇÃO ESCOLAR.

Idade: _____

Sexo: _____

TEMPO QUE ATUA COMO PROFESSORA? _____

FORMAÇÃO:

() Nivel médio qual? _____

() Nivel superior qual? _____

QUESTIONÁRIO

1) Você gosta de avaliar?

() sim

() não

Porque? _____

2) Quem participa do processo avaliativo da sua escola?

() diretor

- professor
- aluno
- supervisor
- outros

Quais? _____

3) Quando você avalia seus alunos?

- diariamente
- semanalmente
- bimestralmente
- trimestralmente
- anualmente

4) você enfrenta dificuldades para avaliar seus alunos?

- sim
- não

Quais? _____

5) Que instrumento você utiliza para avaliar seus alunos?

- prova oral
- prova escrita
- trabalho individual
- trabalho em grupo
- outros

Quais? _____

6) Quais são os aspectos que você considera ao avaliar seus alunos?

- Domínio de conteúdo
- Frequência
- participação
- Comportamento
- Interesse
- Criatividade
- Outros

Quais? _____

7) Antes de trabalhar a recuperação com seus alunos, você revisa os conteúdos?

sim

não

Porque? _____

8) Em que momento você trabalha a recuperação com seus alunos?

Após o término do conteúdo

Após o término do bimestre

Após o término do semestre

Após o término do ano letivo

9) O que você entende por avaliação?

10) Qual a importância da avaliação?
